

## **O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes**

*Cássia Medeiros Milanez<sup>1</sup>, Zolnei Vargas Ernesta de Córdova<sup>2</sup>, Amanda Castro<sup>3</sup>, Cintia Costa Fraga<sup>4</sup>*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar como o funcionamento familiar interfere no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para tanto, a aplicabilidade desta pesquisa ocorreu por meio da Entrevista Familiar Estruturada que é um método clínico capaz de avaliar as relações familiares. Buscou-se realizar um diagnóstico interacional da família, discriminando uma interação familiar considerada facilitadora do desenvolvimento emocional e mental sadio de seus membros, como também da interação familiar considerada dificultadora de tal crescimento. A pesquisa em sua estrutura é qualitativa, tendo em vista que os procedimentos de coleta de dados se classificam na modalidade de estudo de caso. Os membros participantes do estudo foram a figura materna e paterna e a avó paterna com a presença de uma criança cujo gênero é masculino com idade de oito anos, que vem sendo acompanhada em uma instituição do poder público.

**Palavras-chave:** Entrevista Familiar Estruturada, Sistema emocional de relações familiares.

## **Family functioning in the emotional and psychological health of children and adolescents**

**Abstract:** This research aims to identify family functioning in the development of children and adolescents. To that end, an application of the research by the Structured Family Interview is a model capable of evaluating family relationships. We sought to carry out an inter-family diagnosis of the family, discriminating a family interaction and facilitating the emotional and mental development of the members, as well as family interaction that hinders growth. The research is its structure is qualitative, considering that the data collection procedures are classified in the case study modality. The member of the study was the maternal and paternal figure and the grandmother with the presence of an in-unit year to the age of the elderly, who are being connected in an institution of power public.

**Keywords:** Structured Family Interview. Emotional system of family relations.

### **Introdução**

A teoria sistêmica constitui um dos principais alicerces teóricos para a compreensão da família como um sistema complexo composto por vários subsistemas, como marido-esposa, genitores-filhos, irmãos-irmãos, avós-netos. Esses subsistemas são separados por fronteiras e

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: cassiamilanez@hotmail.com;

<sup>2</sup> Especialista em Gestão do Sistema Único de Assistência Social. Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: zolneivargas@hotmail.com;

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: amandacastrops@gmail.com;

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Email: cintia\_fraga@hotmail.com.

constituídos por regras e limites próprios que os regulam. A falta desses limites pode caracterizar a patologia em um sistema familiar (MINUCHIN, 1985, 1988 *apud* GAUY; COSTA JUNIOR, 2008).

Segundo Kreppner (2000, 2003) *apud* Dessen; Braz (2008), a família tem um importante papel na sobrevivência humana e na transmissão de valores, tradições e significados culturais. Por este motivo, seus membros precisam constantemente se adaptar às demandas e tarefas propostas pelos contextos nos quais estão inseridos. Portanto, tanto a criança quanto os membros familiares são participantes ativos nas relações, exercendo influência mútuas e bidirecionais entre eles. Assim, a criança experiencia a troca com seu mundo externo e isso vai formando seu ambiente proximal, interferindo nos seus relacionamentos futuros e provendo o fundamento essencial para viver no mundo.

As interações e os padrões de comunicação estabelecidos entre os membros nos diferentes subsistemas familiares têm um efeito continuado sobre o desenvolvimento da família, influenciando esses membros nas diferentes gerações. Portanto, pode-se entender também, que esse processo influencia diretamente no desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos, configurando-se como o sistema de socialização mais eficaz para o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente. É nesse ambiente que ocorrem as primeiras situações de aprendizagem e introjeção de padrões, regras e valores, que influenciam profundamente as interações em sociedade (SILVA, et al., 2008).

A influência do temperamento paterno e materno junto ao temperamento do bebê é a base para o princípio da bidirecionalidade, o qual afirma que o desenvolvimento de uma criança é o produto da interação entre suas próprias características e aquelas das pessoas que socializam com ela. (MUSSEN et al., 1995).

[...] Um contexto familiar em que há relações saudáveis entre seus membros, caracterizadas pelo suporte e pelo apoio afetivo, pode ser importante na recuperação de uma criança ou de um adolescente com depressão. Nessa direção, a família assume um caráter de proteção no sentido de prevenir que seus filhos desenvolvam problemas psicológicos e, caso estes surjam, são capazes de ajudá-los na sua recuperação (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2009, p. 88).

As crianças têm sua saúde mental associada ao bem-estar dos pais e à qualidade do relacionamento entre ambos. Assim, estarão sob risco, quando crescerem numa família onde o casal esteja em conflito, quer vivam juntos ou não. (SOUZA, 2000 *apud* HETHERINGTON; HAGAN, 1999). Devido a forte ligação da saúde mental da criança com sua família, supõe-se

que o tratamento da criança deveria abranger o sistema familiar (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2009).

Os direitos da infância são resguardados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a função de promover o direito à vida e à saúde mediante às políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso (BRASIL, 1990). Com isso, o SUS – por meio de suas Leis Orgânicas nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990 e de suas diversas políticas – assumiu responsabilidades sanitárias para com crianças, adolescentes e suas famílias. É importante que a criança mantenha vínculo dela e de sua família com os serviços de saúde, propiciando a promoção da saúde. (BRASIL, 2014)

“Art 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.” (BRASIL 1990, p. 1).

Os serviços de saúde mental infanto-juvenis, devem assumir uma função social que extrapola o fazer meramente técnico do tratar, o que inclui ações como acolher, escutar e cuidar. Não há produção de saúde sem produção de saúde mental. Nesse sentido, o CAPSi é um serviço estratégico para agenciar e ampliar as ações de saúde mental na criança e adolescente. Logo, é preciso levar em conta que, ao se receber cuidados em saúde, devem ser consideradas as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos (BRASIL, 2014).

A pesquisa se propõe a compreender o sistema familiar no qual o usuário do CAPSi está inserido, focalizando a rede complexa de relações entre os diferentes membros da família. Por este motivo, a pesquisa em questão buscará em sua análise, compreender através das categorias e escalas de avaliação da Entrevista Familiar Estruturada nas suas dimensões, qual a natureza relacional do grupo familiar em questão e como este grupo se constitui em seu dinamismo básico, tendo em vista as funções de cada membro a partir das posições que ocupam nos subsistemas (FÉRES-CARNEIRO, 1997).

Desta forma, a entrevista propõe em seu diagnóstico clínico, compreender os aspectos a serem codificados por meio de interpretações, buscando na família e sua funcionalidade como esta segue em seus padrões quando refere-se as dimensões comunicais, assim como as regras, papéis, lideranças, conflitos, manifestação da agressividade, afeição física, interação conjugal, individualização e integração (FÉRES-CARNEIRO, 1997).

Sabendo da importância da família na estruturação do desenvolvimento dos seus membros, é importante identificar os aspectos familiares que interferem no desenvolvimento das crianças, dessa forma é possível compreender a dinâmica familiar no processo de desenvolvimento de seus membros (PERSICANO, 1997).

Nesse contexto, o Pensamento Sistêmico pode funcionar como uma base para o profissional refletir, flexibilizar e contextualizar suas práticas. Por isso, pensar sistemicamente enriquece e amplia a visão e a atuação do profissional, contribuindo para uma prática mais contextualizada (PERSICANO, 1997).

A partir do conceito sistêmico, o enfoque do psicodiagnóstico pode considerar o núcleo no qual o “avaliando” está inserido. Sabendo dessa importância, a psicóloga Terezinha Féres-Carneiro desenvolveu a Entrevista Familiar Estruturada (EFE).

Ao propor a Entrevista Familiar Estruturada (EFE), Féres-Carneiro (2005) observou que o diagnóstico familiar deve ser um diagnóstico interacional, que considere a família como sistema homeostático. O sintoma de um membro deve ser considerado um sintoma da patologia familiar. Os padrões disfuncionais familiares seriam, portanto, decorrentes de uma situação sistêmica e não seriam previsíveis a partir das propriedades ou qualidades de cada participante do sistema (FÉRES-CARNEIRO, 2010, p. 5).

Constituída de tarefas verbais e não-verbais, aplicadas na família com o intuito de avaliar a dinâmica familiar e conjugal. Essa entrevista fornece dados para um diagnóstico familiar em clínica e seu tempo de aplicação pode variar de 30 a 90 minutos. A EFE avalia a comunicação, regras, papéis, liderança, conflitos, manifestação de agressividade, afeição física, interação conjugal, individualização, integração, autoestima e interação familiar como facilitadora de saúde emocional (FÉRES-CARNEIRO, 1997).

A aplicabilidade dessas tarefas foi verificada por meio de atendimento clínico em seis famílias no Serviço de Psicologia Aplicada do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e, posteriormente, foram selecionadas as tarefas que mais provocaram interações significativas. Essas tarefas passaram por modificações para adequarem-se às diversas condições culturais de nosso país, de tal forma que o teste pudesse dar conta de atender a todas as classes sociais (FÉRES-CARNEIRO, 1997).

## Método

Quanto a natureza da pesquisa, esta se constituiu como uma pesquisa qualitativa, tendo a modalidade de estudo de caso. Em relação às pesquisas qualitativas, Godoy (1995, p. 21) afirma:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

De forma sintética a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica (dados quantificáveis), mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno que ocorra em um grupo social, em uma organização, em uma sociedade etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Corroborando Minayo (2001), aponta que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para tanto, o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente usada nas ciências sociais e biomédicas (GIL, 2008). Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como: um programa social/econômico, uma instituição civil/religiosa, um sistema educativo/prisional, uma pessoa ou grupo de pessoas ou mesmo uma organização formal (empresa, cooperativa, sindicato, partido político etc.)

Ainda no que concerne o estudo de caso, este objetiva conhecer em profundidade, de como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva

pragmática, que visa a apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002).

A pesquisa proposta pela pesquisadora tem o foco em uma unidade - um indivíduo (caso único e singular). Conforme os objetivos da investigação, esse estudo de caso pode ser classificado como particular, pois procura compreender melhor um caso particular em si, em seus aspectos intrínsecos. Além disso, será utilizada a revisão bibliográfica para buscar fundamentação teórica que alcance por meio das análises o resultado esperado (VENTURA, 2007).

Desta forma, conforme já explicado os métodos, avançaremos quanto aos participantes da pesquisa no qual foram acessados a partir de dados fornecidos pela instituição do CAPS infantil, ao todo quatro pessoas que exercem o papel de mãe, pai e avó de um menino de oito anos de idade. Os critérios de inclusão para a participação dos pais na pesquisa foram: ter filhos que possuíssem entre 5 a 12 anos de idade; terem disponibilidade para participar da entrevista; serem maior de 18 anos. Já para seus dependentes filhos os critérios de inclusão foram: terem entre 5 e 12 anos de idade; ter pelo menos um dos genitores participando da pesquisa.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E conforme já explanada, os procedimentos utilizados para a realização e aplicação da mesma foi pelo método e instrumento clínico da “Entrevista Familiar Estruturada” da pesquisadora Terezinha Féres-Carneiro.

As ferramentas utilizadas foram um gravador de voz e uma câmera filmadora para auxiliar na análise a ser transcrita posteriormente. Para tanto, cabe lembrar que ambos os aparelhos se fizeram presentes durante o processo, pois estes dariam dados fidedignos sobre a aplicabilidade da Entrevista Familiar Estruturada, onde em seus métodos, solicita a observação verbal dos participantes como também a não verbal no contexto da entrevista.

A partir da carta de aceite documentando a liberação da aplicabilidade do método por meio da Secretaria de Saúde da cidade Criciúma e tendo em vista o interesse da pesquisadora quanto ao tema em questão, correlacionando os casos clínicos infantis dentro da instituição, iniciou-se um diálogo junto a coordenadora do CAPS infantil do referido município, onde foi possível detectar qual seria o caso clínico que mais se aproximaria e responderia aos objetivos e problema da pesquisa.

Em seguida a profissional de saúde (psicóloga), fez todo um procedimento junto aos familiares na finalidade de apresentar a estes a importância da referida pesquisa. Posterior ao diálogo da profissional, os participantes foram contatados pela mesma que esclareceu em que consistia a pesquisa. Após o contato inicial, foi realizado um único encontro para apresentar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e o “Termo de Gravação de Áudio e Vídeo”, além de ser realizada a aplicação da “Entrevista Familiar Estruturada”. Os nomes dos participantes foram resguardados a partir da utilização de nomes fictícios. A entrevista foi realizada conforme já mencionado, em uma sala do CAPS infantil tendo toda privacidade necessária para deixar os familiares a vontade. Ressalta-se que o tempo aproximado da entrevista foi de 40 minutos, devido ao dinamismo familiar apresentado durante a pesquisa, porém a aplicabilidade do método permite de 30 a 90 minutos caso seja necessário.

Os dados foram obtidos através do estudo de caso e submetidos à análise de conteúdo. Em um primeiro momento houve a transcrição e uma nova escuta do áudio da entrevista, para então ser preenchida a Escala de Avaliação da EFE de cada membro do grupo. Após isso, iniciou-se a análise propriamente dita. Neste sentido, a pesquisa foi aplicada, seguindo os critérios da aplicabilidade da Entrevista Familiar Estruturada e seu método de diagnóstico psicológico, e dando sequência as normas gerais da aplicabilidade. Uma vez feita a proposta das tarefas aos familiares, e tendo em vista as intervenções do entrevistador, este deve ser feito no sentido de garantir: a compreensão, pelos membros da família, do que foi pedido por ele (entrevistador); a sua (do entrevistador) compreensão do material dado pelos membros da família, inclusive do comportamento não-verbal e de comunicações feitas de maneira pouco clara ou dúbia e por último ter a compreensão que a participação de cada membro da família e sua explicitação das tarefas tenham contido as informações considerando o que foi proposto.

## **Resultados e Discussão**

A análise da pesquisa foi realizada com base nas dez dimensões da Entrevista Familiar Estruturada, buscando compreender se a família em sua interação é facilitadora de saúde emocional ou dificultadora de saúde emocional dos seus membros. (FÉRES-CARNEIRO, 1997).



O estudo de caso foi realizado com a família “Silveira” composta pelos genitores e a avó de uma criança de 8 anos de idade, para que haja uma compreensão mais aprofundada da dinâmica e do funcionamento desse sistema. Segundo relato da psicóloga da criança no CAPSi, ele foi atendido na Rede de Atenção Básica em Saúde e encaminhado para o CAPSi no final de 2017 com sintomas de enurese, encoprese, ansiedade e dificuldades de aprendizagem. Os conflitos conjugais eram muito intensos nesse período e a guarda do menino era compartilhada. Havia conflitos na identificação de papéis, presente no fato de ele chamar a avó paterna (“Maria”) de mãe. Na psicoterapia teve muita evolução, melhorando significativamente seus sintomas ansiosos e de dificuldades na aprendizagem. O pai conquistou a guarda definitiva do filho no início de 2019.

Dessa forma, no referido estudo, a partir da análise com a EFE, percebeu-se que na família “Silveira”, embora a comunicação seja congruente, ocorre uma incongruência da comunicação entre a sogra e a ex-esposa de seu filho, de modo que essa incongruência afeta a comunicação de “Pedro” durante a entrevista. O exemplo disso é quando a avó “Maria” diz: “Não entendi, moramos nós três juntos aqui. Neste trecho, a avó deixa claro que em situação de coabitação não há espaço para “Sabrina”, de modo que “Pedro” não se manifesta neste item. Ainda em relação a comunicação, “Maria”, “Rodolfo” e “Pedro” foram os que apresentaram maior confusão no aspecto da comunicação, gerada pela tentativa da avó de controlar a estrutura familiar. Um exemplo que ilustra esta questão está presente na fala de “Maria”: “E o... o quarto da situação... pode morar cada um no seu quarto, o menino com o pai né, ou comigo ou com a mãe, tudo numa casa. E daí eu acho que dormir junto, os dois não dormem mais. Não é uma realidade de agora entendeu? Tipo assim, não tem como...”.

Além disso, a comunicação do ex-casal estava prejudicada devido aos conflitos concernentes a disputa de guarda que estavam vivenciando recentemente. A influência da relação conjugal no desenvolvimento dos filhos ocorre, principalmente, por meio da qualidade da comunicação estabelecida entre os cônjuges que impacta direta ou indiretamente nas trocas comunicativas com os filhos. O impacto da relação marital no bem-estar da criança sugere que a saúde física e emocional dos filhos depende dessa relação, enquanto as tensões na relação conjugal produzem um mau funcionamento na relação genitores-criança (DESSEN; BRAZ, 2008).



A família apresenta direcionalidade adequada na comunicação, porém não apresenta carga emocional adequada, pois afetos negativos não são revelados e situações de conflito ficam sem resposta.

Aparentemente, há afetos negativos da avó em relação a “Sabrina” e afetos positivos do filho em relação aos pais, que não podem ser expressados em relação a presença da avó, e isso interfere na comunicação da criança. Isso pode ser observado quando o garoto não é autorizado a falar pela avó, que o interrompe e diz para ele o que pensa.

Terezinha Feres aponta, que a comunicação entre os membros da família é considerada, por diferentes pesquisadores, como fator de grande importância na determinação da saúde emocional no grupo familiar o que particularmente não se percebe nesta dinâmica familiar. Por vezes, a autora traz que ao mesmo tempo em que a comunicação transmite uma informação, ela define a natureza das relações entre os comunicantes, essas duas operações constituem, respectivamente, os níveis de relato e de ordem presentes em qualquer comunicação. O nível de relato transmite o conteúdo da comunicação (comunicação propriamente dita) e o nível de ordem mostra como essa comunicação deve ser entendida como metacomunicação (FÉRES-CARNEIRO, 1997).

Os papéis desempenhos pela família foram completamente indefinidos, inadequados, sendo quase ausentes, tendo em vista que o subsistema familiar estava difuso. Percebeu-se que a avó tenta ocupar o papel de mãe e pai de “Pedro” e de mãe de “Rodolfo”, buscando negar a “Sabrina” o direito ao papel de mãe. Isso afeta “Pedro” na internalização de regras. Através dos papéis e regras claras e coerentes definidos pelos pais, a criança consegue estabelecer vínculos sociais e familiares que darão suporte para estabelecer relações sociais saudáveis. Dessa forma, as regras são diretamente relacionadas com o desenvolvimento emocional sadio dos membros da família (FÉRES-CARNEIRO, 2005).

Segundo Féres-Carneiro (2005), a liderança é fundamental no grupo familiar e deve ocorrer de modo diferenciado. Uma posição autocrática ou inadequadamente igualitária torna o grupo vulnerável e sem liderança. Na família “Silveira”, a liderança, de um modo de geral, é ausente em “Rodolfo”, “Pedro” e “Sabrina”, sendo fixa na figura de “Maria” (avó) a qual exerce uma função autocrática sendo detentora do poder a todo instante. A liderança fixa no sistema familiar, afeta “Pedro” diretamente, tendo em vista que a rigidez na liderança da avó o inibe de demonstrar afeto ou de se comunicar. Já no que se refere aos pais a falta de liderança afeta igualmente a interação de afeto para com a figura paterna e materna. Taylor (1983),

referindo-se à vida em família e à parentalização, diz que a flexibilidade e elasticidade são atributos importantes da família, exercitados por meio da conservação e mudança dos padrões multigeracionais. No entanto nesta dinâmica familiar é possível perceber que a avó tenta a todo momento manter-se nesses padrões, influenciando diretamente seu neto e seu filho o qual reside com a mesma e impossibilitando a toda instante que estes possam ter autonomia sobre suas vidas.

Quando os filhos percebem o relacionamento dos pais como conflituoso, mostram-se desamparados ou sem apoio, gerando, assim, angústias que vão se refletir em seus relacionamentos sociais. A liderança é um fator determinante para a expressão de sentimentos e para a constituição da identidade de cada membro (COSTA, 2010; PEREIRA; LOPES, 2013; GALOVAN; et al., 2013 apud LEÃO; FERREIRA; CENCI, 2014, p. 4).

Na entrevista, foi observado que a manifestação da agressividade no sistema familiar esteve ausente de forma explícita, porém a avó (durante o seu discurso e postura física), demonstrou contrariedade à mãe nesse sistema, mas não fala ou demonstra diretamente a ela. Em razão da ausência da manifestação direta de agressividade da avó, ela não permite que a mãe, por meio do conflito entre contato com o seu papel, deixando-a dentro do processo homeostático existente. Portanto, a manifestação da agressividade é destrutiva por não acontecer de forma explícita, sem direcionalidade adequada, considerando a não expressividade dentro da dinâmica familiar. O papel da manifestação da agressividade na família é importante como um fator de desenvolvimento emocional dos membros, pois quando não há espaço para expressão de comportamentos agressivos, estes se tornam destrutivos, tendo em vista a falta de direcionalidade adequada (SATIR, 1967, 1972; SORRELLS; FORD 1969; *apud* FÉRES-CARNEIRO, 2015).

Quanto a análise da afeição física, não se percebe uma meta mensagem carinhosa. Ficou presente no último item da entrevista, na condição de cumprimento de tarefa, tornando-se, portanto, mais ausente do que presente no sistema familiar. A afeição física foi recusada principalmente por “Pedro” que estava confuso se poderia direcionar afeto. Tendo em vista a condição dos papéis indefinidos, apesar de ter expressão física adequada, esta afeição não teve carga emocional adequada, tendo em vista que “Pedro” demonstrou-se desconfortável ao ser cobrado para fazer demonstrações de afetos aos familiares. Quando há falta de afeto nos membros, a criança não se sente autorizada a demonstrar afeto. “A afeição física, na dinâmica familiar, é considerada um tipo de comportamento usualmente não verbal, manifestado pelos

membros e essencial para a constituição da identidade individual e do senso de pertencimento.” (LEÃO; FERREIRA; CENCI, 2014, p. 4).

Pelo fato de a família ser um sistema complexo composto por vários subsistemas que influenciam uns aos outros, a compreensão de sua dinâmica requer o entendimento da interrelação entre os subsistemas marido-esposa e genitores-criança. Nesse sentido, no caso estudado, percebe-se que a interação conjugal está prejudicada e disfuncional. Com base nas dificuldades de comunicação e manifestação de papéis entre os pais, não há processos de trocas no subsistema dos pais, pois não há pais no que diz respeito a “Pedro”. Desse modo, a interação conjugal foi indiferenciada e não-gratificante. Para tanto, cabe lembrar que “Rodolfo” a todo momento durante o processo apresentou tentativas e busca de afetos com a ex-esposa presente na fala: “Então não é separado. Tá todo mundo junto então. Então não somos separados aí.” De modo que a avó responde: “E o... o quarto da situação... pode morar cada um no seu quarto, o menino com o pai né, ou comigo ou com a mãe, tudo numa casa. E daí eu acho que dormir junto, os dois não dormem mais. Não é uma realidade de agora entendeu? Tipo assim, não tem como...”.

Dentro desta análise, cabe salientar o fato de os pais do menino serem separados e ele morar com o pai e a avó. Segundo Raposo et al., (2011), os filhos têm sua saúde mental e emocional garantida através do bom relacionamento de seus genitores. Em caso aonde os genitores são separados, também ocorre divórcio com os filhos, acarretando prejuízos emocionais a estes que são propensos a se culparem pelo divórcio e se sentirem abandonados pelos pais. A alteração do núcleo familiar e os conflitos conjugais desencadeiam o aumento nos níveis de ansiedade e depressão na criança.

O fluxo vertical em um sistema inclui padrões de relacionamento e funcionamento que são transmitidos para as gerações seguintes de uma família principalmente através do mecanismo de triangulação emocional... questões opressivas familiares com os quais nós crescemos... O fluxo horizontal no relacionamento familiar inclui a ansiedade produzida pelo estresse na família conforme ela avança no tempo, lidando com as mudanças e transições do ciclo de vida familiar (CARTER; MC GOLDRICK, 1995, p. 11-12).

De acordo com Ferriolli; Marturano; Puntel (2007) os fatores de risco na infância para problemas de déficit de atenção e hiperatividade são a discórdia conjugal, a desvantagem socioeconômica e o alto número de pessoas na família. Quanto à hiperatividade, os fatores estressores na família podem causar impacto no rendimento escolar acarretando dificuldades de concentração, problemas de memória e principalmente comportamento hiperativo.

No que concerne a individualização, parece que a avó não preserva a identidade individual do pai e do neto, ignorando necessidades individuais. A mãe apresenta uma boa individualização, entretanto, não a utiliza para tomada de decisões de forma coletiva na dinâmica familiar. Não ocorre diferenciação de SELF no que diz respeito ao “Rodolfo” em função das limitações dadas pela mãe, delimitando o avanço de autonomia. O mesmo que ocorre com “Rodolfo” começa a acontecer com “Pedro”, o que pode afetar no processo de autonomia e escolha sobre sua vida futura, pois a avó assim como dificulta a individualização de seu filho, repete o modelo concreto com o neto, em um movimento multigeracional. A transmissão multigeracional envolve a transferência de questões emocionais (crenças, expectativas, mitos e valores, vivenciados pela família) ao longo das gerações (SILVA; et al., 2008).

A individualização está presente na interação familiar em que cada membro da família mantém sua identidade e as diferenças e discordâncias entre os membros são respeitadas, permitindo que a heterogeneidade de interesses e opiniões seja manifestada no grupo familiar (FÉRES-CARNEIRO, 2015, p. 35).

Neste sentido, toda criança nasce fusionada e indiferenciada com sua família. Para se desenvolver, ela precisa diferenciar-se para alcançar autonomia e independência. No decorrer de seu desenvolvimento, ela vivencia o pertencimento familiar através das crenças, regras, mitos e valores de família, ao passo que vivencia a diferenciação. Através da diferenciação, o sujeito tem a capacidade de pensar e expressar-se independentemente dos valores defendidos por sua família, pois ele adquiriu autonomia nas relações. Caso contrário, o indivíduo com dificuldade de diferenciação tem a tendência a ser mais dependente emocionalmente, além de ser pouco tolerante e flexível para lidar com situações estressantes (SILVA; et al., 2008).

Com relação aos conflitos vivenciados pelos genitores do menino, quando essa díade está carregada de tensão emocional, ocorre uma triangulação que diz respeito ao envolvimento de uma terceira pessoa em uma relação conflituosa até então estabelecida entre dois membros da família, quando essa díade está carregada de tensão emocional. A entrada da terceira pessoa, neste caso o filho, tende a gerar o descarregamento da tensão e a reequilibrar o sistema de forma temporária. Isso dificulta a percepção de sentimentos e pensamentos dos envolvidos, bem como a aquisição de autonomia por parte do filho, prejudicando o seu processo de diferenciação (FIORINI; MÜLLER; BOLZE, 2018).

Em relação a integração, ela é ausente, tendo em vista que durante os feriados cada um exerce sua atividade de forma singular, acarretando a disfuncionalidade do subsistema. Não havendo ações integradas nas resolutividades das tarefas, e não atuando como um todo que possui uma identidade grupal. Segundo Winnicott (1971), a criança que se desenvolve bem, e cuja personalidade foi capaz de realizar internamente sua integração exerce um efeito integrativo sobre seu ambiente externo mais próximo, contribuindo para o sistema familiar. Os pais, beneficiam-se da somatória das tendências integrativas de cada um dos filhos.

Em relação a autoestima, todo o sistema familiar é insuficiente, tendo em vista que ocorre uma rivalidade entre “Sabrina” e “Maria” em relação aos atributos pessoais e relacionais, enquanto “Rodolfo” não reconhece valores próprios, subjetivos, falando apenas de aquisições materiais. De modo que questiona se de fato a avó e a mãe de “Pedro” possuem essa autoestima ou se a mesma é oriunda da rivalidade entre ambas. “Pedro” apresentou dificuldade de auto valorar-se, embora a avó, mãe e pai tentassem dizer suas qualidades, eles não a reconheciam, pois este aprende a individualizar-se por meio da individualização dos pais.

A autoestima dos pais é fundamental para o estabelecimento de parâmetros saudáveis do funcionamento emocional dos filhos, pois estes aprendem vicariamente a partir do modelo comportamental o que os pais demonstram nas relações com os demais membros da família. Assim, uma autoestima que indica desvalorização por parte dos pais pode gerar vulnerabilidades na construção da autoestima dos filhos (BARBOZA; et al., 2009; LOOS; CASSEMIRO, 2010; YOSHIMURA, 2010; GOLDSMID; FÉRES-CARNEIRO, 2011; PEREIRA, 2013 apud LEÃO; FERREIRA; CENCI, 2014, p. 5).

Desse modo, tendo em vista as avaliações acima mencionadas, percebe-se que não ocorre a promoção de saúde emocional no sistema familiar afetando especificamente o menino, o qual não consegue se comunicar, definir seu papel, manifestar agressividade, demonstrar afeto, se individualizar, se integrar e manter-se com autoestima. Fato este principalmente evidenciado após a avó falar do seu caráter e o menino responder: “ann... eu só gostei do caráter”.

## Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo ilustrar a aplicabilidade da EFE – Entrevista Familiar Estruturada no trabalho clínico com famílias, analisando-se a especificidade de uma

criança sendo atendida pelo CAPS Infantil de Criciúma e que vem apresentando queixas relacionadas a patologias existentes no que se refere ao seu comportamento, além de ansiedade.

A pesquisa possibilitou a pesquisadora compreender de fato que a família corrobora para que uma criança em um ciclo disfuncional comprometa suas habilidades relacionais e sociais.

Neste sentido, foi possível identificar a contribuição da família de forma negativa no processo do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, como também a possibilidade de acesso às representações de dados apontados pela família de forma inconsciente, as quais são difíceis de serem expressas em palavras, mas que o teste conseguiu resgatar.

A partir da análise pode-se evidenciar a importância da família na estruturação da personalidade infantil como já citado, do sentimento de segurança e autoestima desenvolvido através da qualidade das relações familiares. Os dados levantados apontam que a Entrevista Familiar Estruturada se constitui como um instrumento eficaz para fornecer subsídios para a avaliação da dinâmica familiar, de modo a contribuir na percepção sistêmica dos membros familiares.

Para tanto, outro aspecto fundamental no período de entrevistas observado foi a influência dos conflitos conjugais nos subsistemas familiares, especialmente na relação genitores-filho. Percebeu-se a necessidade de um ajustamento familiar ao novo ciclo que estão vivenciando. Diante da dificuldade familiar de adaptar-se a isso, é importante que nesse momento de transição, o casal possa contar com orientações voltadas para o funcionamento da família como um sistema integrado que interfere no desenvolvimento complexo de seu filho.

Portanto, um enfoque de pesquisa que priorize a interconexão entre família, cultura e desenvolvimento possibilitará uma nova visão sobre a compreensão do desenvolvimento humano.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*. Conselho Nacional do Ministério Público – Brasília, 60 p. 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_psicossocial\\_crianças](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças)

\_adolescentes\_sus.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 12 fev. 2019.

CARTER, B.; MC GOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. VERONESE, M. A. V (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2a ed., pp. 7-29, 1995.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Sintomas de Depressão Infantil e Ambiente Familiar. *Psicologia em Pesquisa* - UFJF - 3(01); 87-100; janeiro-junho de 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n1/v3n1a08.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. *A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano*. In: A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Maria Auxiliadora Dessen, Áderson Luiz Costa Junior (Orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, pp. 113-131, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/31467413/Livro\\_-\\_A\\_Ciencia\\_do\\_Deenvolvimento\\_Humano](https://www.academia.edu/31467413/Livro_-_A_Ciencia_do_Deenvolvimento_Humano). Acesso em: 20 jan. 2019.

FÉRES-CARNEIRO, T. Entrevista familiar estruturada – EFE: um método de avaliação das relações familiares. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 63-94, dez. 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v5n3/v5n3a07.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.

FÉRES-CARNEIRO, T. Teresinha. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia*. Ribeirão Preto, v.20, n.46. Ribeirão Preto. May/Aug. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/13.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

FERRIOLLI, S. H. T.; MARTURANO, E. M.; PUNTEL, L. P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública*. 41(2):251-259, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2007.v41n2/251-259/pt/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

FIORINI, M. C.; MÜLLER, F. G.; BOLZE, S. D. Diferenciação do Self: Revisão Integrativa de Artigos Empíricos Internacionais. *Pensando Famílias*, 22(1), jun. pp. 146-162, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n1/v22n1a12.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GAUY, F. V.; COSTA JUNIOR, A. L. *A natureza do desenvolvimento humano: contribuições das teorias biológicas*. In: A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Maria Auxiliadora Dessen, Áderson Luiz Costa Junior (Orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, pp. 53-70, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/31467413/Livro\\_-\\_A\\_Ciencia\\_do\\_Deenvolvimento\\_Humano](https://www.academia.edu/31467413/Livro_-_A_Ciencia_do_Deenvolvimento_Humano). Acesso em: 20 jan. 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. *RAE*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.



LEÃO, L. C. A.; FERREIRA, V. R. T.; CENCI, C. M. B. Avaliação clínica de relações familiares com a utilização da entrevista familiar estruturada (EFE): estudo de caso. *Advances in Health Psychology*; 22 (1) 1-7, Jan.-Jun., 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/4528>. Acesso em: 19 fev. 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 20 jan. 2019.

PERSICANO, M. L. S. Reflexões sobre a importância do psicodiagnóstico na atualidade. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, III, 2, 88-97, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v3n2/1415-4714-rlpf-3-2-0088.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

RAPOSO, H. S.; FIGUEIREDO, B. F. C.; LAMELA, D. J. P. V.; NUNES-COSTA, R. A.; CASTRO, M. C.; PREGO, J. Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Rev. Psiqu. Clín.* 38 (1): 29-33, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n1/a07v38n1.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SILVA, N. C. B.; NUNES, C. C.; BETTI, M. C. M.; RIOS, K. S. A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*. Vol. 16, no 2, 215 – 229, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a06.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

TAYLOR, D. Reflections on parenting: a multigenerational perspective. *Family Process*, v. 22, setembro, 1983.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Rev. SOCERJ*. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro, 2007. Disponível em: [http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf). Acesso em: 25 jun. 2018.

WINNICOTT, D. W. *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

MILANEZ, Cássia Medeiros; CORDOVA, Zolnei Vargas Ernesta de; CASTRO, Amanda; FRAGA, Cintia Costa. O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1-16. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/07/2019;

Aceito: 02/08/2019.